



Ensinar ou Educar?

Qual é a verdadeira função de um educador? Somos realmente educados? O que é a educação? Há escolas onde se preparam os jovens para ter um emprego, transmitindo-lhes conhecimentos de modo a que possam ganhar a vida. É essa a única função das escolas? Acreditamos que temos de fazer mais e melhor para além deste automatismo!¹

O nosso sistema educativo está formatado para ensinar e não para educar. Mas onde está a incongruência? Para um aluno ser educado, não basta ir às aulas obter conhecimentos. Transmitir conhecimento não é educar, e o problema da nossa educação reside no facto de em pleno século XXI, ainda se acreditar que o professor orador ainda pode competir com a página da internet. Educar é muito mais que transmitir conhecimento, é formar cidadãos capazes de viver em sociedade e contribuir para elevar o humanismo, a solidariedade e o bem estar geral.

Na escola que ambicionamos, a educação é orientada para a formação integral do indivíduo e não meramente para os resultados. Estes aparecem naturalmente!² Vale por isso a pena relembrar o Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, no qual foram propostos quatro pilares de aprendizagem para sustentar a educação prospetiva: **Aprender a Ser** (prioridade intemporal); **Aprender a Conhecer** (resposta adequada ao progresso científico); **Aprender a Fazer** (ligação entre conhecimentos e competências); **Aprender a Viver Juntos** (cidadania e construção identitária como fundamentos da coesão e em cuja ausência nem as comunidades são viáveis, nem o desenvolvimento se realiza)³.

Do alto desta colina, deste edifício desenhado para quem precisa de aprender e não para quem já sabe, pergunta-se: Afinal o que é **a verdadeira educação**? Educamos o mundo em que vivemos ao fomentar a convivência! Mas que mundo queremos? Um mundo em que possamos crescer como pessoas que se aceitam e se respeitam num espaço de convivência sã. Mas como? Sabemos que a mente grava memórias através da experiência e da atenção, mas pode a mente ficar livre dessa memória? A solução não está na possibilidade de descartar ou guardar este conhecimento, antes na capacidade de gerir o processo cumulativo da mente. Numa tradução livre de Krishnamurti⁴: “Você me fere, o que é uma experiência; eu armazeno essa ferida, isso torna-se uma memória e, a partir dessa memória, eu olho você; eu reajo a partir dessa memória. Esse é o processo normal da nossa mente. Ora, é possível que, embora você me fira, o

¹ Adaptado pela APCRSI de J. Krishnamurti The Collected Works. Vol. VIII Madras 2nd Public Talk 6th December 1953

²

	nº escolas	classificação do CRSI no ranking 2014
4º ano	4.441	20º
6º ano	1.155	22º
9º ano	1.247	9º
Secundário	621	11º

³ Ler mais em: LED on Values, “A urgência de educar com valores, um contributo para a literacia social”, 2009

⁴ J. Krishnamurti, In The Book of Life



processo acumulativo não ocorra? Os dois processos são inteiramente diferentes! Se você diz palavras amargas e isso me fere; mas se não lhe dermos a devida importância, isto não se torna a base da ação; então é possível que nos encontremos de novo. Esta é a verdadeira educação, no sentido profundo da palavra. Porque embora eu veja os efeitos condicionados da experiência, a mente não está condicionada". Esta incapacidade de nos perdoarmos uns aos outros é, afinal, um dos mais contundentes problemas desde os tempos mais remotos da humanidade e é, também, o grande desafio que Deus nos colocou. Não somos de modo algum transcendentais, mas na primeira de todas as escolas, "as leis valem o que valem e nunca se deverão sobrepor ao superior interesse dos alunos nem ir contra o que é o Projeto Educativo do Colégio"^{5,6}. Neste oceano, a nossa extraordinária aventura reside somente no facto de contribuir, no melhor que sabemos, para os três movimentos supremos da história⁷:

- "ao primeiro coube a **scientia**, ao segundo a **sapientia**, o terceiro será o da **plenitudo intellectus**;
- o primeiro foi vivido na servidão dos escravos, o segundo na servidão dos filhos, mas o terceiro será em liberdade;
- o primeiro foi o tempo dos castigos, o segundo da ação, mas o terceiro será o tempo da contemplação;
- o primeiro foi vivido com temor, o segundo na fé, o terceiro será no amor;
- o primeiro foi o status dos escravos, o segundo dos filhos, mas o terceiro será o dos amigos;
- o primeiro foi dos anciãos, o segundo foi dos jovens, o terceiro será das crianças;
- o primeiro foi vivido sob a luz das estrelas, o segundo com a aurora, o terceiro será em pleno dia;
- o primeiro no Inverno, o segundo nos começos da Primavera, o terceiro no Verão;
- o primeiro é o das urtigas, o segundo das rosas, o terceiro dos lírios;
- no primeiro há erva, no segundo centeio, no terceiro trigo;
- ao primeiro pertence a água, ao segundo o vinho, ao terceiro o azeite."

APCRSI, dez.2014

⁵ SER PROFESSOR — do jardim sonhado ao jardim construído, de LMF

⁶ Assente numa "pedagogia essencialmente religiosa, porque Deus é o fundamento da construção do edifício pedagógico e humanista uma vez que aposta no homem e nas suas múltiplas possibilidades de manifestação e de ação." In Ideário, Projeto Educativo e Regulamento Interno do CRSI.

⁷ Adaptado de Marjorie Reeves (1976: 14-15) - Joachim de Fiore and the Prophetic Future, London, SPCK.